

TIAGO NOWADZKI

**O CONCEITO DE ALIENAÇÃO NA VISÃO DE ERICH FROMM: A RETOMADA DO
PROBLEMA NA SOCIEDADE INDUSTRIAL DO SÉCULO XXI**

Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Econômicas, Setor de Ciências
Sociais Aplicadas, Universidade Federal
do Paraná.

Orientadora: Profª Dayani Cris de Aquino

**CURITIBA
2010**

TERMO DE APROVAÇÃO

TIAGO NOWADZKI

O CONCEITO DE ALIENAÇÃO NA VISÃO DE ERICH FROMM: A RETOMADA DO PROBLEMA NA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI

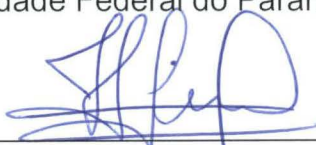
Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:



Orientador: Profª. Dayani Cris de Aquino
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Paraná



Prof. Dr. Fernando Motta Correia
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Paraná



Profª. Franciose Iatski de Lima
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 06 de dezembro de 2010.

Dedico o presente trabalho a todas as pessoas próximas e presentes na minha vida.

À Prof^a. Dayani Cris de Aquino, pela paciência, auxílio e amizade.

Ao Denilson Aldino Beal pelas palavras constantemente trocadas e pelas idéias, objetivos e metas alcançadas ao longo dos últimos três anos. Um verdadeiro parceiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família pela educação e simplicidade que me foram passadas nos últimos vinte e quatro anos. Agradeço aos meus amigos de juventude, por formarem conjuntamente nosso caráter, opiniões, senso crítico e a maturidade que possuímos. Agradeço à Fabiane pelos momentos de felicidade, amizade e companheirismo, principalmente o apoio.

O indivíduo tornou-se mais do que nunca cômico de sua dependência da sociedade. Ele não sente essa dependência como algo positivo (...) mas como uma ameaça aos seus direitos individuais ou até a sua existência econômica (...). Inconscientemente escravizadas pelo seu próprio egoísmo (criaturas humanas), sentem-se inseguras, solitárias, privadas no prazer natural simples e não sofisticado da vida. O homem só pode encontrar significado na vida, curta e perigosa como esta se revela, devotando-se a sociedade.

Albert Einstein

RESUMO

O Presente artigo tem por finalidade resgatar algumas idéias e conceitos na visão de Erich Fromm referente ao problema da alienação na sociedade moderna. Causada pelo trabalho explorador e pelos novos meios de mídia e tecnologia, o problema está bastante presente no cotidiano do século XXI. Primeiramente, será abordado o referencial teórico marxista, tendo como exposição o surgimento e fundamentação do conceito de alienação por Karl Marx. Posteriormente, com embasamento nas obras de Erich Fromm, será demonstrada a conceitualização e reformulação do fenômeno por parte do autor. Finalmente, juncionando alguns estudos sociais do século XXI com as análises de Fromm, será exposta a problemática da alienação na sociedade industrial moderna deste século.

Palavras-chave: Alienação, Marxismo, Século XXI.

ABSTRACT

The present article aims to bring back some ideas and concepts in the vision of Erich Fromm on the problem of alienation in modern society. Explorer caused by work and new forms of media and technology, the problem is very present in daily twenty-first century. First, we will address the Marxist theoretical framework, with the exhibition grounds and the emergence of the concept of alienation by Karl Marx. Later, with grounding in the works of Erich Fromm, will be demonstrated and recast the conceptualization of the phenomenon by the author. Finally, some social studies developed in the our century with analysis of Fromm, will be exposed the problem of alienation in modern industrial society this century.

Key Words: Alienation, Marxism, XXI Century.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A TEORIA MARXISTA E A ALIENAÇÃO	12
2.1 A TEORIA MARXISTA	12
2.2 A ALIENAÇÃO PELA PERSPECTIVA MARXISTA	13
3 ERICH FROMM E O CONCEITO DE ALIENAÇÃO.....	15
4 O CONCEITO DE ALIENAÇÃO NA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI	23
4.1 O PAPEL DA INTERNET NA ALIENAÇÃO SOCIAL NO SÉCULO XXI	25
4.2 O PAPEL DA ROBOTIZAÇÃO NA ALIENAÇÃO SOCIAL NO SÉCULO XXI.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
BIBLIOGRAFIA	29

1 INTRODUÇÃO

Erich Fromm foi um grande teórico social da denominada Escola de Frankfurt, instituição de caráter marxista que realizava inúmeros estudos nos campos da filosofia, economia e sociologia. A teoria marxista está presente nas diversas obras e documentos de Erich Fromm, e foi bastante desenvolvida pelos pensadores do século XX, notavelmente pelos Frankfurtianos¹.

O objetivo deste artigo é analisar o conceito de alienação desenvolvido por Erich Fromm no século XX e correlacionar suas idéias com a sociedade capitalista do século XXI. A análise inicia-se focando em alguns de seus trabalhos voltados para a economia e sociologia, principalmente sua trilogia literária, formada pelas obras *O Medo à Liberdade*, *Análise do Homem* e *Psicanálise da Sociedade Contemporânea*. Essa literatura é extensamente especializada no marxismo e incrementada com alguns pontos de economia política, sociologia e psicanálise². O conceito de alienação surge em suas obras, especificamente no seu terceiro livro, como um aprofundamento das idéias tratadas por Marx referentes ao fenômeno da alienação. Seu trabalho é voltado a uma reformulação mais específica de como a alienação está presente na sociedade do século XX.

A alienação, segundo Fromm, transforma a sociedade em algo falho, desprovida de um interesse social focado no indivíduo, tornando o ser humano um ser regido pelas vontades do mercado e totalmente preso as suas necessidades, praticamente escravizado pelo processo produtivo, acumulação e consumo. Depois de toda a análise realizada por Fromm e a conjuntura da alienação no século XX, podemos analisar os avanços que o fenômeno apresenta no século XXI. A intensa massificação cultural e econômica que a primeira década de nosso século ocasionou na sociedade, elevou o grau de dependência do ser humano no capitalismo.

¹ Escola de Frankfurt (em alemão, *Frankfurter Schule*) foi uma escola de teoria social interdisciplinar neo-marxista. Era formada por cientistas sociais marxistas críticos, contrários as idéias políticas dos partidos comunistas. Estavam por resgatar a tradicional doutrina de Marx, buscando um caminho alternativo para o desenvolvimento social do que os apresentados na experiência soviética.

² O autor baseia seus conceitos econômicos nas obras de Marx, Ricardo e Smith, assim como em idéias próprias acerca do tema. Além de sociólogo, o autor é psicanalista.

Na elaboração de suas principais obras, Fromm recorre aos conceitos marxistas e hegelianos³ de alienação, justamente por sua formação acadêmica inicial ser a de filósofo. O termo alienação surgiu ao grande vocabulário graças ao economista Karl Marx, tendo grande parte de suas origens interpretativas nos seus *Manuscritos Econômico-Filosóficos*, bibliografia base para o estudo da alienação. Marx vê a alienação como algo negativo, pois para ele, o trabalho no capitalismo gera a alienação do trabalhador, o indivíduo torna-se alienado ao seu próprio produto, pois não tem ampla participação no resultado final do seu trabalho. Fromm concorda plenamente com as idéias de Marx e se torna um de seus defensores mais assíduos, procurando reestruturar a filosofia marxista pelo ponto de vista crítico à sociedade capitalista.

No segundo capítulo deste artigo, intitulado de A Teoria Marxista e a Alienação, será analisada a teoria marxista que dirige seus estudos para o fenômeno da alienação, ou seja, a explicação de como Marx formulou e definiu a problemática. No terceiro capítulo, Erich Fromm e o Conceito de Alienação, são demonstrados a teorização e os avanços científico-sociais de Fromm no respectivo tema deste artigo. Finalmente no capítulo quatro, O Conceito de Alienação no Século XXI, é abordado o tema alienação no demonstrativo das suas novas formas e de como a sociedade é afetada por esses novos meios que causam essa problemática neste início de século.

³ Hegel trata o trabalho como a essência do homem, e apenas por ele, consegue-se realizar seus desejos materiais. Segundo Kipper (1999, p.36), para Hegel "a alienação consistia na dissociação radical da individualidade ao mesmo tempo em coisa e em ator – num sujeito que procura controlar seu destino e um objeto que é manipulado pelos outros".

2 A TEORIA MARXISTA E A ALIENAÇÃO

A primeira grande teoria social sobre a alienação como sendo um fenômeno de caráter negativo foi originada por Karl Marx. Inicialmente em seus Manuscritos Econômico-Filosóficos, como será demonstrado adiante. Grandes grupos de cientistas e filósofos sociais aderiram às idéias marxistas para revolucionar, ou ao menos, tentar revolucionar a sociedade em que viviam em plena Segunda Guerra Mundial, como no caso da Escola de Frankfurt. Posteriormente, grandes sociólogos como Erich Fromm e Herbert Marcuse, dentre outros importantes frankfurtianos, postaram críticas à sociedade capitalista do pós-guerra, em plena revolução tecnológica do século XX.

2.1 A TEORIA MARXISTA

Marx foi o grande precursor da filosofia alemã no século XIX. Importantes vertentes sociais estavam surgindo em sua época, assim como o socialismo e o anarquismo. Marx, de um modo revolucionário, procura defender a sociedade contra os efeitos do capitalismo. Ele alia seus conceitos filosóficos aos conceitos de Economia Política, influenciado pela Escola Inglesa de Economia.

Marx, em sua juventude intelectual, desenvolveu um conjunto de esboços e pensamentos escritos nos anos de 1844, intitulados Manuscritos Econômico-Filosóficos⁴. A obra completa traça as idéias iniciais de Marx a respeito do capitalismo e da definição de sua clara opinião revolucionária assim como de toda a elaboração de uma teoria econômico-filosófica sobre os problemas que o capitalismo causa a sociedade. O principal fenômeno que Marx trata em tais obras é o conceito de alienação.

⁴ Marx elabora seus Manuscritos em 1844, provavelmente entre abril e agosto, infelizmente, ausentes do público por mais de 80 anos. Por muitos especialistas, esse é um dos textos mais importantes de Marx, isso quando o autor tinha apenas 26 anos. Tais manuscritos antecipam questões e introduzem temas importantes que serão objetos de estudo na sua posterioridade. A principal questão deste trabalho é o conceito de alienação do trabalho, identificado como o fundamento de todo um complexo de alienações existentes na sociedade capitalista.

2.2 A ALIENAÇÃO PELA PERSPECTIVA MARXISTA

Na teoria marxista, o fator que explica as desigualdades sociais, assim como os níveis de exploração capitalista para com o trabalhador é o conceito de alienação. Para Marx, a questão da alienação era o motivo decisivo para se extinguir o capitalismo e implantar o comunismo, pois no novo modo social, a alienação do trabalhador não existiria⁵. Em uma análise circular, Marx trata o trabalho como uma ação auto-alienante, que prende o ser (ou toda a sociedade) aos próprios resultados das suas atividades particulares. Ainda, para Marx (1844, p.22):

A alienação aparece tanto no fato de que meu meio de vida é outro, que meu desejo é a posse inacessível de outro, como no fato de que cada coisa é outra que ela mesma, que minha atividade é outra coisa, e que, finalmente (e isto é válido também para o capitalista), domina em geral o poder desumano.

Para Marx, a alienação é o resultado da divisão do trabalho, e não mais apenas focada nas concepções abstratas, morais e religiosas predominantes nas teorias hegelianas, base da teoria filosófica de sua época. Segundo Marx (1844, p.24):

A divisão do trabalho é a expressão econômica do caráter social do trabalho no interior da alienação. Ou, posto que o trabalho não é senão uma expressão da atividade humana no interior da alienação, da exteriorização da vida como alienação da vida, assim também a divisão do trabalho nada mais é do que o pôr alienado, alheado da atividade humana enquanto atividade genérica real ou como atividade do homem enquanto ser genérico.

Tira-se então das conclusões de Marx, que a alienação é derivada da divisão do trabalho, assim como da propriedade privada, sendo a força de trabalho reduzida a termos de mercadoria.

Publicados anos após O Capital, os Manuscritos Econômico Filosóficos de Karl Marx vieram à tona para explicar as origens da filosofia marxista e ainda enfatizar mais a fundo a idéia de alienação. Os manuscritos começam com o tema do Trabalho Alienado, em seu primeiro capítulo. É justamente nesse estudo que

⁵ Segundo Marx (1944), se o socialismo fosse praticado a nível mundial, as propriedades privadas, assim como a privacidade dos meios de produção se extinguiriam. Isso ocorrendo, teríamos uma distribuição igualitária dos produtos e serviços produzidos pela sociedade como um todo. Se para Marx a alienação é fruto do capitalismo privado, com este extinto, a alienação passaria a não existir.

Marx critica o método capitalista predominante na sua época, que transforma o trabalhador em mercadoria, tornando-o mais miserável conforme for aumentando seu volume de trabalho na produção. Marx (1844 p. 3) afirma que:

A execução do trabalho aparece na esfera da Economia Política como uma perversão do trabalhador, a objetificação como uma perda e uma servidão ante o objeto, e a apropriação como alienação.

Ele acaba formando a idéia base dos problemas que o capitalismo causa à sociedade, ao indivíduo, assim como todos os seus efeitos negativos no homem industrializado. Ele transforma a teoria inicial de alienação de Hegel, modificando qualitativamente o caráter do trabalho de positivo em negativo, na ótica referente ao que a produção de algo material pelo ser não é mais visto como algo benéfico, como uma produção útil, mas sim como algo a ser entregue nas mãos do produtor capitalista gerando desigualdade e alienação do resultado final. Marx (1844), afirma que o objeto criado pelo trabalhador se volta contra ele próprio. Ainda segundo Marx (1844, p.8):

Assim, graças ao trabalho alienado o trabalhador cria a relação de outro homem que não trabalha e está fora do processo do trabalho, com o seu próprio trabalho. A propriedade privada é, portanto, o produto, o resultado inevitável, do trabalho alienado, da relação externa do trabalhador com a natureza e consigo mesmo. A propriedade privada, pois, deriva-se da análise do conceito de trabalho alienado: isto é, homem alienado, trabalho alienado, vida alienada, e homem afastado.

Marx trás a tona o conceito de propriedade privada, o resultado do trabalho alienado. A Economia Política inglesa tradicional anterior a Marx estuda a propriedade privada como sendo o meio determinante para ocorrer a produção e então o desenvolvimento da economia. Em suma, para que o capitalismo ocorra na sua forma mais natural. Marx teoriza a problemática ao correlacionar a propriedade privada à alienação, sendo o resultado um defeito no capitalismo e no meio de produção privado.

Finalmente, na análise relativa ao trabalho alienado, Marx relaciona os componentes constituintes de tal fenômeno, assim como os efeitos causados ao trabalhador. Diz que a propriedade privada como resultante da alienação, causa duas relações, a do trabalhador com seu produto e do não trabalhador com o produto do trabalhador.

3 ERICH FROMM E O CONCEITO DE ALIENAÇÃO

Filósofo, sociólogo e psicanalista, Erich Fromm é um defensor nato da filosofia marxista. Erradicado nos Estados Unidos no pós-guerra, passa grande parte de sua carreira acadêmica publicando textos, artigos e livros enfatizando a teoria marxista primordial à apresentada por Marx, sendo notadamente contra a experiência soviética e a de determinadas ditaduras esquerdistas baseadas no marxismo modificado. Foi o maior teórico das revoluções sociais da década de 1960. Sua grande preocupação com a alienação surge em sua trilogia literária formada pelas obras: *O Medo à Liberdade*, *Análise do Homem* e *Psicanálise da Sociedade Contemporânea*. Os textos são críticas sociológicas ao modo expansionista, exploratório e dominante do capitalismo sobre o trabalhador e ao próprio consumo imputado aos mesmos, utilizando-se do marxismo e da psicanálise como ferramentas de análise. Para Erich Fromm, a alienação é uma mudança caracterológica de quantificação e abstratificação⁶ no caráter social do homem contemporâneo. Segundo Fromm (1974, p. 124):

Entendemos por alienação um modo de experiência em que a pessoa se sente como um estranho. Poder-se-ia dizer que a pessoa se alienou de si mesma. Não se sente como centro de seu mundo, como criadora de seus próprios atos, tendo sido os seus atos quais obedece e aos quais quiçá até adora. A pessoa alienada não tem contato consigo mesma e também não o tem como nenhuma outra pessoa. Percebe a si e os demais como são percebidas as coisas: com os sentidos e com o senso comum, mas, ao mesmo tempo, sem relacionar-se produtivamente consigo mesma e com o mundo exterior.

Para Fromm, o processo de alienação tem seu início histórico com a obsessão do homem em buscar na idolatria⁷ um propósito de exteriorizar seus sentimentos irracionais. Segundo Fromm (1974, p.127):

O fato é que o homem não se sente a si mesmo como portador ativo de seus poderes e riquezas, mas como uma “coisa” empobrecida que depende de poderes exteriores a ele e nos quais projetou sua substância vital.

⁶ Erich Fromm refere-se aos processos de quantificação e abstratificação como características do capitalismo para iniciar o contexto de suas explicações sobre a alienação. (FROMM, 1974).

⁷ Nesse momento, o sentido de idolatria de From é relacionado ao culto religioso das civilizações antigas e dos antigos grupos sociais teológicos.

O homem industrial desenvolve bens, serviços, métodos de produção e meios dos mais diversos para utilizá-los, assim como meios de administrar e controlar suas produções de forma a maximizar a exploração do trabalhador e dos meios de produção. Segundo Gillespie (1948, p. 102):

O trabalho se torna cada vez mais rotineiro e irreflexivo à medida que os projetistas, os micromocionistas e os diretores científicos despojam o trabalhador de seu direito de pensar e mover-se livremente. A vida está sendo negada; a necessidade de controle, a capacidade criadora, a curiosidade e a independência de pensamento estão sendo eliminadas, e o resultado, o resultado inevitável, é a fuga ou a luta por parte do trabalhador, a apatia ou a tendência destrutiva, a regressão psíquica.

De acordo com seus conceitos, Fromm (1948) identifica o diretor de empresas como um instrumento catalisador da maximização de capital e trabalhadores para se atingir o objetivo da produção. O autor refere-se à sociedade como ela sendo formada por “gigantes impessoais”. Tais instituições seriam as empresas competitivas, mercados internos e externos, consumidores, sindicatos e o próprio governo. Todos esses gigantes ditam as funções do diretor e orientam as dos trabalhadores. O diretor desenvolve um dos maiores problemas na sociedade alienada, a burocratização. O administrador partindo do pressuposto da burocracia trata os indivíduos como “objetos”, manipulando todos os componentes para que atinjam as metas previstas. Segundo Fromm (1974, p.130) o burocrata se relaciona com o mundo como um mero objeto de sua atividade.

Em contrapartida, o proprietário se encontra igualmente em estado de alienação com relação a sua propriedade. Para Fromm, a representação física de propriedade deixou de existir, levando a uma intangibilidade do capital. Os mercados acionários representam bem sua visão, onde o “proprietário” não tem uma ligação direta com a propriedade, mas sim uma relação no “papel”. As variações da sua riqueza pelos mercados de ações podem afetar sua renda e constantemente a sua vida e a de seus próximos, familiares, amigos e empregados. O proprietário se mantém preso eternamente ao mercado, maximizando e mantendo sua vida no mínimo aceitável para seu padrão, isso quando não se torna patologicamente obcecado pela competitividade e maximização do seu capital.

O consumo é visto como alienado por Fromm, pois a obtenção de produtos é feita com dinheiro – produto abstrato do trabalho ou de posses, sendo o modo de obtenção de tais recursos errôneo pelo seu ponto de vista. Segundo Fromm, com o

dinheiro, qualquer indivíduo pode conseguir qualquer coisa, sendo que é defensável por sua parte, a aquisição possuir esforço proporcional à coisa adquirida, sendo esse o modo verdadeiramente humano. Ele prega que a maneira em que adquirimos está desvinculada com a maneira de as utilizarmos. São realizadas aquisições inúteis, sem intenção de uso, mas apenas uma realização de ostentação e posse, como fonte de “prazer” pessoal perante a sociedade. A criação de novas necessidades leva a uma maior dependência e uma maior busca por meios para conseguir adquirir e consumir cada vez mais.

Segundo Fromm, o tempo livre do indivíduo não é aproveitado para o indivíduo absorver a real utilidade das coisas verdadeiramente importantes, como um livro ou uma boa música, mas sim, na incessante busca de um maior consumo irracional, ou simplesmente ditado pelo mercado. O sujeito humano passa a ser manipulado pela sociedade para o desenvolvimento de seus gostos e preferências. O valor do prazer é medido em termos de mercado e não mais em função da vontade humana. Na espontaneidade, o prazer ocorre no seio humano, enquanto na alienação, apenas consumimos sem nada modificar dentro de nós. Obtemos nessa demonstração problemática social, as raízes da alienação impregnadas na sociedade industrial de acordo com o autor. No tangente a vida social, Fromm (1974, p.139) descreve que:

O homem não está alienado apenas do trabalho que realiza e das coisas e prazeres que consome, mas também das forças sociais que determinam a nossa sociedade e a vida de todos que nela vivem. Nossa importância real ante as forças que nos governam se manifesta da maneira mais aguda nas catástrofes sociais que, embora consideradas acidentes lamentáveis cada vez que ocorrem, ainda não deixaram de ocorrer: as crises econômicas e as guerras. Esses fenômenos sociais parecem ser catástrofes naturais, e não o que realmente são: coisas feitas pelo homem, embora sem que ele o saiba e sem que o deseje. Esse anonimato das forças sociais é inerente a estrutura do modo capitalista de produção.

Fromm concorda com o conceito de que o capitalismo trouxe inúmeros benefícios para a sociedade, refere-se ao modo de produção capitalista como algo que leva a liberdade política, contrariando a idéia de uma produção centralizada de estado, que por sua vez, inevitavelmente, levaria a uma ditadura. Porém, afirma que nos métodos atuais de desenvolvimento, as leis criadas em torno das atividades, levam a uma desmaterialização do estado perante o homem, sendo este último levado a se tornar um escravo do próprio sistema. O irracionalismo e a massificação

das ações humanas levam a resultados indesejados e de difícil elucidação quando ocorrem. Ainda segundo Fromm (1974, p.141):

A sociedade moderna é formada por "átomos" (para empregar o equivalente grego de "indivíduo"), pequenas partículas estranhas entre si, mas que são mantidas juntas pelos interesses egoístas e pela necessidade de se usarem mutuamente. Porém o homem é um ser social com uma profunda necessidade de participar de um grupo, de colaborar com ele, de sentir-se um seu membro.

O indivíduo social acaba por ser movido pelo sentimento egoísta de auto-suficiência e de auto-desenvolvimento, tornando a solidariedade obsoleta e abalando as relações verdadeiramente humanas, seu egoísmo o leva a buscar o melhor para si dentro da sociedade, mesmo se esse sentimento for "falso". O estado se prevalece ao homem, e a sociedade se torna frágil perante o conjunto, cada indivíduo tentando se vender ao máximo em troca de um êxito, de uma auto-afirmação perante as obrigações e exigências do suposto coletivo, tornando ainda mais profundo o abismo entre as possíveis relações.

A alienação sofre um estímulo a seu favor quanto ao ponto em que o homem sempre é vinculado a ter que prover seu sustento. Precisa construir uma rotina para realizar todas as tarefas necessárias para a manutenção da vida. Fragiliza todos os demais pontos, tornado o essencial menos importante. Para poder priorizar suas atividades rotineiras sem sofrer ameaças, torna as relações superficiais em troca de uma suposta tranqüilidade, precisa se ver longe de problemas. Segundo Fromm (1974, p.145) Em todas as culturas encontramos o conflito entre a rotina e o intento de voltar às realidades fundamentais da existência. Muitos dos conceitos apresentados são incorporados pela arte ou religião, mas mesmo assim, boas partes das religiões convertem-se a rotina.

Para uma explicação mais econômica da prática de rotina das atividades humanas, Fromm recorre ao economista clássico, Adam Smith. Segundo Fromm (1974, p.147), a orientação mercantil está estreitamente relacionada com o fato de a necessidade de trocar se haver convertido em um impulso importantíssimo no homem moderno. O autor complementa com a afirmação de que a humanidade evoluiu nas relações entre os núcleos populacionais em meio ao comércio. O sistema de troca se tornou um fator inerente ao próprio comportamento humano. Segundo Smith (2010, p.13):

Esta divisão do trabalho, da qual resultaram tantas vantagens, não é, originalmente, efeito de nenhuma sabedoria humana, que prevê e busca a riqueza geral a que dá origem. É a consequência inevitável, conquanto muito lenta e gradual, de certa propensão da natureza humana, que não tem em mira tão grande utilidade.

O atual regime capitalista é fundado nas extensas necessidades de troca, e Smith, previu que esse modo de vida é a própria caracterização da personalidade moderna da alienação. A troca se converteu de um meio de necessidade para um meio fútil entre si. Tal percepção passa para a esfera da personalidade do indivíduo, que vê em si e nos demais um “valor de mercado”, devendo comercializar a si mesmo da maneira mais eficaz possível. Suas atividades pessoais são voltadas ao âmbito não mais de uma evolução pessoal como um ser humano natural, mas como algo voltado a um fim específico, o de ser o mais eficiente possível na esfera do sistema capitalista. Constantemente, os hábitos ou a vontade natural são transformados em valor, coisas que o homem deveria praticar livremente tornam-se pagas, o lazer e demais atividades prazerosas tornam-se acessíveis em sua maior parte aos detentores do capital.

Em estudos levantados por Fromm, devido ao empreendimento da vida em algo comercial, ocorreu substancial aumento nos índices de suicídios a partir de 1830 em diversos países recém industrializados. Os suicídios anteriores a tal período, catalogados como patológicos, nada tem em significativa importância quantitativa se postos a lado com os suicídios derivados da vida empreendedora nas sociedades industriais.

Fromm elege o trabalho, como sendo algo que deixa de ser uma atividade satisfatória para transformar-se em uma obsessão. Serve para ganhar dinheiro e não mais para sanar as necessidades básicas. Critica diversos estudos que abordam unicamente o caráter psicológico do trabalhador em experiências de como se aumentar a produtividade do indivíduo para o bem estar da empresa, e não mais a preocupação com o humano. Segundo Fromm (1974, p.181):

O caráter alienado e profundamente insatisfatório do trabalho produz duas reações: uma, o ideal da ociosidade total; outra, uma hostilidade profundamente arraigada, embora muitas vezes inconsciente, para com o trabalho e para com todas as coisas e pessoas relacionadas com ele.

O mundo se torna um lugar estranho a sua própria natureza, a nova ganância financiada pelos inúmeros bens e serviços proporcionados ao homem, causam a dependência desses, tornando a vida algo sempre “mais fácil, simples cômoda” e o trabalho definitivamente, se transformando em algo hostil, fator de repulsa, causando ódio e desprezo dentre os membros do sistema, assim como em si mesmos. Encontram-se fadados a escravidão da vida econômica e da acumulação de capital.

Com a grande corporativização da economia no pós-guerra e com os avanços da computação e dos meios de comunicação visuais, houve um grande impacto mercadológico no quesito de divulgação de produtos. O avanço e desenvolvimento da publicidade e propaganda e um poder aquisitivo crescente da humanidade, transformou o globo em um local selvagem na disputa entre produtores. Com esse avanço na economia, o ser humano buscou cada vez mais seu espaço no meio social procurando se auto-afirmar perante seus semelhantes no culto ao poder aquisitivo de todas as recentes inovações ou nos mais importantes bens e serviços geradores de status social. Segundo Fromm (1974, p. 184)

Em uma sociedade alienada, o modo das criaturas expressarem a sua vontade não difere muito do modo como escolhem as mercadorias que compram. Escutam os tambores da propaganda, e os fatos significam pouco em comparação com o ruído sugestivo que as martela constantemente.

O ser humano passou a ser uma máquina consumidora sem raciocinar. Não analisa mais a real necessidade do seu consumo. As necessidades básicas haviam ficado muito facilitadas para os detentores de capital, sendo ele pouco ou muito. A voracidade irracional de consumo estava consolidando um crescimento de mercado alimentado pela publicidade social. Para ser aceita no seu convívio social, a pessoa deveria consumir determinado bem ou produto ligado a sua classe.

O governo estava agora encarregado de supervisionar essas produções e de vincular políticas regulamentadoras de mercado apenas para transformar o poder aquisitivo de poucos em um reflexo do poder econômico que uma nação deveria apresentar. Segundo Fromm (1974, p.185) “Na realidade, o funcionamento da máquina política em um país democrático não difere essencialmente do procedimento que se segue no mercado de mercadorias.”.

A política se apresenta institucionalmente ligada ao meio mercadológico e não mais para defender o povo em si, mas sim os meios de produção e direcionar todo o seu trabalho para a estabilização do mercado e da crescente industrialização. O governo, os interesses do povo como nação e as do próprio ser humano estavam transformados em alimentar constantemente o mercado. A alienação nesse ponto chega a seu ápice. O homem está frenético para poder produzir, os mais ricos empenhados em sua cruzada eterna de arrecadar o máximo de riquezas possíveis e os trabalhadores em se dedicam ao máximo para servirem da melhor forma possível essa sociedade, deixando de lado sua humanidade para seguir um novo instinto subconsciente, o econômico. Com a democracia, temos o regime de igualdade. Mas essa paridade se resume em paridade de interesses para os mais poderosos. Quem domina o mercado é poderoso, e os interesses políticos convergem para os interesses dos capitalistas mais ricos e influentes. O povo passa a ser manipulado para seguir os interesses da “nação” não mais como algo voltado para o próprio povo, mas para os resultados econômicos do mais forte. Segundo Fromm (1974, p. 189):

Ele (cidadão) faz algo, votando, e fica sob a ilusão de ser o criador das decisões, as quais aceita como se fossem suas, quando elas são na realidade em grande parte determinadas por forças que não estão ao alcance do seu controle e conhecimento.

As decisões passam a ser da maioria econômica, os políticos querem o bem estar social voltado à acumulação e essa acumulação apenas parte do capitalista que já está devidamente enriquecido. A cada novo capitalista, multidões de trabalhadores seguem a nova marca ou modelo para seguir o fluxo do mercado e sofrer com a alienação novamente, este ciclo vai se completando a cada dia. Já não se pode fazer escolhas com liberdade e deve-se estar atuando sempre de acordo com as regras. Caso um não aceite essa imposição, não lhe resta espaço na sociedade, e se o sujeito não encontra mais nada que a sua vida dentro dessa sociedade, está fadado a alienação, mesmo que consciente.

Finalizando a análise, é possível correlacionar os conceitos de Marx e Fromm com uma comparação linear. O que foi exemplificado, assim como aprofundado com os novos estudos de Fromm, são as mudanças caracterológicas na própria sociedade do século XX. A evolução do capitalismo, assim como dos novos meios

de produção e propaganda e o novo consumismo⁸, ampliou os efeitos da alienação. Foi exatamente nesse ponto em que Fromm avançou os estudos marxistas. Se para Marx a alienação era o fruto da propriedade privada assim como a não posse dos meios de produção, para Fromm, a alienação é uma consequência do expansionismo do mercado em termos quantitativos e qualitativos, constatando um aumento geral na produção e do consumo global, exemplificados pela globalização e abertura do comércio externo, assim como novas tecnologias de produção e publicidade, imputando uma conduta nos consumidores. Marx não tratou do lado psicológico do fetichismo, e Fromm como psicanalista, incorporou essa análise do consumismo manipulado pelo mercado como algo alienante.

⁸ Segundo Fromm (1974), na época de Marx as mercadorias eram fabricadas de acordo com as necessidades da época, como vestuário e alimentação. Tínhamos apenas a sociedade capitalista “facilitando” os meios de consumo e produção. Com avanços, esse capitalismo ficou impregnado de novos conceitos e tendências imputadas pelos produtores e divulgadas pela publicidade maciça de acordo com a evolução da ganância no novo sistema. Nos dias de hoje, podemos encontrar qualquer tipo de produto sendo ele parte ou totalmente desnecessário para a sobrevivência humana. Foi nesse sentido que Fromm buscou mostrar as novas formas que o mercado estava corrompendo a sociedade no quesito produção e consumo.

4 O CONCEITO DE ALIENAÇÃO NA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI

O século XXI, conjuntamente com as facilitações e mudanças tecnológicas benéficas, trouxe alguns efeitos coletáveis indesejados do ponto de vista social. Uma delas é a alta dependência tecnológica, e a outra, é a ampla dominação ideológica do capitalismo e da democracia defensora do sistema produtivo industrial. Não se conhece outro estilo de vida e não são toleradas mudanças. A antiga idéia marxista de distribuição igualitária do fruto do trabalho assim de como os meios de produção, conjuntamente com uma organização centralizada e igualitária estão no oposto do que ocorre nos dias de hoje. Segundo FROMM (1974, p. 249):

Segundo o socialismo marxista, uma sociedade socialista seria construída com base em duas premissas: a socialização dos meios de produção e distribuição, e uma economia centralizada e planejada. Marx e os primeiros socialistas não duvidaram de que, se esses objetivos fossem atingidos, seguir-se-iam quase automaticamente a emancipação do homem da alienação e uma sociedade sem classes caracterizada pela fraternidade e pela justiça.

A filosofia marxista frankfurtiana está um tanto quanto reduzida em termos analíticos e científicos nas grandes análises econômicas, sociológicas, políticas e científicas em modo geral, no que tange a sociedade industrial capitalista do século XXI. Não apenas no marxismo, mas no frankfurtianismo, têm-se as principais idéias de alienação, compostas e correlacionadas com os novos meios de acumulação de capitais pós século XIX de forma mais crítica e aprofundada. Como grande parte dos principais filósofos sociais dessa escola terminaram suas atividades nos anos de 1980, muito de suas análises acabaram estagnadas no tempo. Segundo Schilling (2010, p.1):

Assim, o último suspiro do marxismo alemão-ocidental, como se fora um fole perfurado, exauriu-se em meio a agitação estudantil esquerdista vinte anos antes do colapso do comunismo. Nisso antecipou e prenunciou o levante popular e pacífico de 9 de novembro de 1989 ocorrido na Alemanha Oriental que pôs a baixo o Muro de Berlim, enterrando para sempre o marxismo dogmático que ainda predominava por lá, e com ele o regime comunista do leste europeu.

Com a ressalva de algumas novas e influentes tecnologias modificadoras do processo produtivo criadas nos idos de 1980 até o final dos anos 2000, consegue-se

correlacionar o processo produtivo dos dias de hoje às mesmas análises realizadas por Fromm nos anos de 1960, 70 e 80, e além de tudo, fundamentar os novos tipos de alienação, onde os apresentarei mais adiante.

A Escola de Frankfurt, além dos temas sociais, estudava temas culturais. É possível salientar que o processo produtivo e a sua massificação no século XXI são regidos por uma forte influência da mídia em termos de moda, comportamento e influência de novas atividades. Segundo Ferreira (2006, p.2):

A filosofia não se presta ao papel de estabelecer regras a serem seguidas, e muito menos visa alguma finalidade estática ou utilitarista. Quando tentamos amordaçar a filosofia com dogmas, preceitos e prescrições, aniquilamos qualquer possibilidade de sobrevivência dela, pois a filosofia tem um papel único, singular para a humanidade, algo que é essencial, ou melhor, primordial para o conhecimento humano. Somente a filosofia é capaz de possibilitar a avaliação do conhecimento humano, não como finalidade utilitarista, pois isto nos levaria ao mesmo erro pragmatista, mas como questionamento da própria intenção de avaliar.

Diversas novas formas de alienações sociais surgiram no século XXI como uma continuação da expansão tecnológica das décadas de 80 e 90. As facilitações de novas tecnologias proporcionaram ao ser humano, uma rápida massificação da propaganda no que diz respeito às novas atividades comportamentais na mídia, tornando os consumidores cada vez mais alienados, dependentes e excessivos. O que realmente difere o século XXI do século XX é exatamente a enorme expansão do mercado em termos tecnologicamente influenciadores, tanto em novos meios de produção como em novos produtos e atividades.

Nesse ponto de evolução tecnológica temos a publicidade dirigida a públicos específicos na internet e a robotização como principais agravantes alienadores da sociedade. Essas duas novas formas de alienação aparecerem para complementar a força coerciva que o mercado consumidor exerce nos indivíduos.

Se, para Erich Fromm, a alienação no século XX era predominantemente regida por uma forte necessidade do homem em trabalhar exaustivamente para conseguir uma menor parcela de seu próprio produto, hoje em dia, temos o homem fazendo a mesma coisa de modo mais eficiente para o capitalismo e para o capitalista. A internet com seus novos tipos de publicidade e a banalização da mídia, ocasionam ao mercado um cenário perfeito de alienação humana, onde podemos produzir, comprar e vender de tudo de modo mais dinâmico e mais facilitado. Engels (2000, p.28), afirma: “o consumismo possui um lugar fundamental na economia

capitalista passando a impressão de gerar prazer e satisfação, tendo como realidade a insatisfação.”. De acordo com as idéias de Fromm, o homem, ser insatisfeito, busca sempre novos métodos de como se entreter e sentir prazer, independentemente de suas necessidades reais de consumo.

4.1 O PAPEL DA INTERNET NA ALIENAÇÃO SOCIAL NO SÉCULO XXI

Para o marxismo frankfurtiano, toda e qualquer manipulação a favor do mercado produtivo-explorador capitalista é alienação. As pessoas são imersamente influenciadas pela internet na tomada de decisões de consumo, justamente pela mesma definir seu público alvo mais facilmente, pelo motivo de os dados imputados na rede mundial serem mais precisos enquanto fornecem as características de seu perfil consumidor. Como a maioria da população tem acesso praticamente o tempo todo à internet, as empresas publicitárias tornam todos os meios de comunicação dentro desse sistema em uma máquina exploratória dos gostos e preferências de determinadas camadas e núcleos sociais. Segundo estudos, os indivíduos mais afetados por essa conduta são as crianças. Segundo Arnaldo Rabelo (2010):

“As crianças são o público atual. Quando influenciam na compra de produtos infantis, são o público futuro, que irão um dia ter poder de compra adulto e ainda são influenciadores do público adulto quando opinam sobre preferências em compras de carro ou casa, por exemplo”,

Ainda segundo o autor, as empresas que atuam no ramo de produtos e serviços voltados a esse público jovem devem ter a responsabilidade de corrigir essa relação com seus consumidores. Ele afirma que se o produtor necessita de credibilidade com os próprios pais desses indivíduos, eles não devem incentivar o consumismo de material virtual pelas crianças.

Para se analisar o foco dessa alienação, tomando como partido o caso da alienação infantil⁹, que é a mais preocupante, temos que os produtores devem conscientizar e incentivar as crianças a exercerem atividades fora do mundo virtual. Segundo o autor, existem pouquíssimas empresas com esse cuidado e ainda como no capitalismo a meta base é a lucratividade, pouco importa se essa parte da

⁹ Entre agosto de 2005 e agosto de 2007, o número de crianças na *web* com idade entre 2 e 11 anos aumentou 77%, enquanto o crescimento no país foi de 66%. Fonte: Ibobe/*NetRatings*

consequência da alienação psicológica possa causar algum dano social, já que causa benefícios para o consumo e não o inverso.

Como a internet é um recuso inovador predominantemente na década de 2000, a nova geração na faixa dos 10 aos 20 anos é altamente influenciada pelos conceitos que a publicidade e propaganda exercem na internet. O consumismo passa a ser reforçado pelas idéias e tendências que devem ser seguidas. Como o mercado manipula o consumo dentro desse novo meio de comunicação, existe a alienação em novo nível, existencial e potencial.

4.2 O PAPEL DA ROBOTIZAÇÃO NA ALIENAÇÃO SOCIAL NO SÉCULO XXI

Podemos conceituar a robotização como automação. A automação é um fenômeno amplamente estudado pela humanidade desde os primórdios da revolução tecnológica causada no século XX, porém no século XXI, a proporção colocada em prática, mais especificamente no auxílio ao consumo, é muito alarmante. Para exercer esse conceito, temos que voltar a atenção para os meios de consumo que são facilitados e explorados de forma auxiliada com base na robotização. Para o mercado, o consumo tem que se expandir cada vez mais, e com isso, o nível de P&D de todos os segmentos tecnológicos deve evoluir conjuntamente na facilitação desse consumismo.

Existem novos meios de automação que podem ser exemplificados como formas alienantes de consumo, que são os mecanismos de pagamento automatizados. Se por um lado eles podem oferecer mais comodidade e segurança nas transações e movimentações financeiras, podem também exercer uma forte pressão alienante na parte social do indivíduo. Com essa virtualização dos meios de pagamento, o indivíduo passa a não ter mais contato com o valor real de uma troca. Voltando um pouco a análise de Fromm no século XX, temos que o trabalhador ou o capitalista detém certa quantia financeira que pode condizer ou não com o merecimento de seu esforço produtivo. Em níveis tecnológicos, podemos correlacionar a idéia de automatização do pagamento em algo tornado totalmente intangível, levando ao indivíduo social a descaracterização do seu comprometimento com suas reservas financeiras. Em outras palavras, as pessoas podem perder o sentido de valor pelas coisas e gastar compulsivamente, sejam elas financiadas por seus entes ou pelo crédito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revolução social, prevista pelo marxismo, assim como a nova vertente revolucionária pregada pelo frankfurtianismo não ocorreu. Com a massificação das novas formas alienantes de produção e cultura, ficou ainda mais distanciada uma possibilidade a níveis globais de um acontecimento revolucionário. A alienação entra em vigor com a plena escravização do homem dentro da própria sociedade, lugar que ele necessita para realizar seus fetiches mercadológicos, o puro consumismo fundamentado nas regras sociais vigentes.

A alienação é uma forma de escravizar o homem para poder manter um sistema amplamente dominador. Podemos salientar que se o homem não tem acesso ao fruto de seu trabalho, assim como não possuir os meios de fazê-lo, sempre será dominado economicamente, independente de que o montante recebido em troca pela sua força de trabalho cubra a totalidade de suas necessidades. Esse conceito marxista pode ser analisado pelos estudos que Fromm realiza com base nos novos meios de produção empresariais e de consumo exagerado das massas.

Primeiramente, esse sistema mantém a sociedade alienada e longe de seu próprio produto, fruto de seu trabalho, isso é alienação. Em segundo lugar, se lhe for privada a liberdade intelectual, ele perde seu potencial de escolha, fica privado ao conhecimento de que o que é tido como certo pela sociedade. Pode ser um fator alienante que o mantenha refém da sua própria escolha pelo motivo de que a liberdade impressa no capitalismo tenha em sua forma a própria manutenção desse sistema. E em terceiro, a moralidade. A moralidade como demonstrada por Fromm, tem um fator coerente com a mobilidade econômica e intelectual. Sem liberdade econômica pessoal e sem uma bagagem cultural, a moral do indivíduo deve estar atrelada ao próprio sistema onde se vive, tornando impossível uma modificação do seu estilo de vida.

O fator ampliativo do risco na sociedade capitalista é justamente o modo em que ela é dirigida. É claro o problema que a democracia, especificamente a democracia norte americana, causa a sociedade. Se a alienação é a forma dominante, os indivíduos sem a convicção do que eles realmente desejam e sem um senso crítico mais aguçado, com olhares para fora do mundo alienado do consumismo, não vão conseguir realizar uma libertação da vida escravizada pelo consumo. A democracia nos países ocidentais, assim como no resto do mundo, é

falha no sentido de que o indivíduo tem poucas escolhas, e sempre atrelada ao bom funcionamento do capitalismo, alimentando cada vez, com mais força, a máquina exploradora e alienadora.

Na época de Marx, o problema era a nova doutrina científica do evolucionismo Darwiniano, colocando um ponto de interrogação na existência divina criacionista. No século XX, o problema é de que o homem pode estar morto socialmente, com a superdependência da sociedade industrial, do consumo. Fromm ainda previu de forma analítica, o resultado dos fatores realizados no século XX que poderiam acarretar futuramente.

No século XXI, a alienação se aprofundou e diluiu suas raízes mais fortemente. A publicidade na internet e a automatização dos recursos financeiros estabeleceram um novo tipo de consumo alienado desprovido de uma originalidade material, agora abraçando o lado virtualizado e desquantificável da mercadoria. A alienação outrora fruto da propriedade privada e dos meios de produção, agora passa a ser um fator de existencialismo social, atrelado à própria política governamental e do modo de vida dominante. Não precisamos ter nenhum vínculo com o produto do nosso esforço e também não precisamos de nenhum mérito para conseguir aquilo que desejamos, basta o dinheiro para isso.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, Amália. **Análise de Uma Sociedade Decadente sob a Visão Frankfurtiana**. Cuiabá: Universidade de Cuiabá, 2006.

FROMM, Erich. **Análise do Homem Psicanálise da Sociedade Contemporânea**. São Paulo: Zahar, 1978.

_____. **Conceito Marxista do Homem**. São Paulo: Zahar, 1970.

_____. **Meu Encontro com Marx e Freud**. São Paulo: Zahar, 1969.

_____. **Psicanálise da Sociedade Contemporânea**. São Paulo: Zahar, 1974.

_____. **O Medo à Liberdade**. São Paulo: Zahar, 1974.

GILLESPIE, Joseph J. **Free Expression in Industry**. London: The Pilot Press Ltd. 1948

KIPPER, Aline. **A concepção Marxiana de alienação e a Fragmentação Pós-Moderna**. Santa Catarina: UFSC, 1999.

MARCUSE, Herbert. **A Ideologia da Sociedade Industrial - O Homem Unidimensional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

MARX, Karl. **Manuscritos Economico-Filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

QUEIROZ, Mirna. **O Homem Contemporâneo Segundo a Perspectiva de Erich Fromm**. Salvador: Faculdade Ruy Barbosa, 2010.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: de Nietzsche à Escola de Frankfurt**. São Paulo: Paulus, 2006.

SCHILLING, Voltaire. **O Fracasso da Revolução Alemã**. São Paulo: Terra, 2010.

SMITH, Adam. **Riqueza das Nações**. São Paulo: Saraiva, 2010.